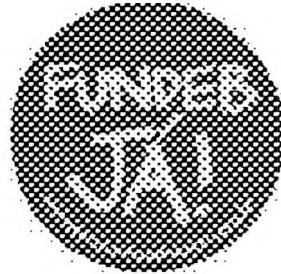


4
Título -> Campanha nacional pelo direito à
educação lança estudo para mostrar quanto deve
ser investido na educação básica.

autor -> Fundação

ano -> 2006



Campanha Nacional pelo Direito à Educação lança estudo para mostrar quanto deve ser investido na Educação Básica

Em audiência pública no Congresso, na quarta (26/4), Campanha lançará o Custo Aluno Qualidade e exigirá aprovação imediata do Fundeb

A contrapartida inicial da União ao Fundeb (Fundo da Educação Básica) deveria ser de **19 bilhões de reais**, para que fosse garantido um custo adequado por aluno para o conjunto da educação básica – das creches ao ensino médio e modalidades. Os 19 bilhões representam apenas cerca de 1% do PIB (Produto Interno Bruto), ou seja, 10% do que o governo gasta com o pagamento dos encargos financeiros da dívida pública.

Essa é uma das conclusões do **estudo inédito sobre CAQ (Custo Aluno Qualidade)**, desenvolvido pela Campanha ao longo de três anos, com a colaboração de especialistas de universidades e institutos de pesquisa. O CAQ determina quanto é preciso ser investido por aluno para que o país ofereça uma educação básica com o mínimo de qualidade para seus estudantes.

Em audiência pública no Congresso nessa quarta-feira (26/4), a partir das 11 horas, a Campanha lançará os resultados do estudo do CAQ, exigindo que ele seja levado em conta na definição dos valores de investimento por aluno do Fundeb.

Atualmente, o Fundeb (Fundo do Ensino Fundamental) define um investimento mínimo de R\$ 682,60 (seiscentos e oitenta e dois reais e sessenta centavos) por aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental. **Segundo o estudo da Campanha, esse investimento deveria ser de no mínimo R\$ 1.726,00, o que levaria o Brasil a ficar mais próximo do líder do investimento por aluno na América Latina, o Chile.** O CAQ leva em conta atributos como materiais didáticos e equipamentos, manutenção da infra-estrutura escolar, salários e formação permanente dos profissionais de educação, entre outros itens. O estudo da Campanha determina os valores a serem investidos por aluno de cada nível e modalidade da educação básica, considerando fatores como localização regional, raça e gênero. Esses valores serão anunciados durante a audiência pública.

Educação de qualidade precisa de profissionais valorizados e qualificados – A audiência pública é uma das atividades da Semana de Ação Mundial 2006, mobilização mundial pelo direito à educação, que reúne movimentos, redes, instituições, grupos, cidadãos e cidadãs para pressionar políticos e líderes a cumprirem os acordos internacionais e as leis nacionais. Iniciativa da Campanha Global pela Educação, a Semana acontecerá de 24 a 30 de abril em mais de 100 países. Desde 2001, a Campanha coordena os trabalhos no país. **Neste ano, há atividades previstas até 12 de maio, "esticando" a participação brasileira na Semana.**

O tema desse ano é a valorização dos profissionais de educação e, no Brasil, os ativistas vão exigir das autoridades condições efetivas que garantam o direito da sociedade a ter profissionais de educação valorizados e qualificados nas creches e escolas públicas, condição fundamental para a educação pública de qualidade.

Para a Campanha, Fundeb e CAQ estão estreitamente relacionados com a valorização dos profissionais da educação. "O Fundeb prevê a implantação do Piso Salarial Nacional para a categoria e na composição do CAQ os gastos com pessoal representam 80% do cálculo", explica Denise Carreira, coordenadora geral da Campanha.

Ato pede Fundeb Já! – Durante a audiência, será realizado **ato público exigindo a aprovação do Fundeb Já**, com a presença de diversas redes e instituições, como a Rede de Monitoramento Amiga da Criança, o Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Fórum Nacional de Promoção e Erradicação do Trabalho Infantil, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, a Fundação Abrinq, o Instituto Ethos de Responsabilidade Social, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, o Movimento Interfórum de Educação Infantil, a Marcha Mundial de Mulheres, a Fundação Orsa, a Associação Brasileira de Magistrados Pela Infância, entre outras.

O ato conta o apoio da Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente, da Bancada Feminina no Congresso, do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente e do Unicef. A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), integrante da direção da Campanha, levará 700 educadoras e educadores de todo o país, que participarão da manifestação.

Nos Estados e Municípios, entidades, grupos locais e escolas terão um amplo leque de atividades para desenvolver durante as três semanas, como dossiês sobre a situação dos profissionais de educação de suas comunidades, eventos nas Câmaras Municipais e Assembléias Legislativas, entre outras possibilidades. Quem quiser participar da Semana, deve entrar em contato com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação pelo email campanha@acaoeducativa.org ou pelo telefone (11) 3151-2333 ramais 133 e 143.

Informações à imprensa

Iracema Nascimento – iracema@acaoeducativa.org

Fernanda Campagnucci – fernanda.pereira@acaoeducativa.org

Tel.: (11) 3151-2333 ramais 133 e 140

Celular em Brasília, de 25 a 28 de abril – (61) 8155-1716